


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade

**ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROTEÇÃO DE UMA FRAÇÃO
CONTRA MECANISMOS DE PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL NO
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

Resende

2023

	<p style="text-align: center;">APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN</p> <p style="text-align: center;">TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p>	<p style="text-align: center;">AMAN 2023</p>
---	--	---

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROTEÇÃO DE UMA FRAÇÃO CONTRA MECANISMOS DE PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA.

AUTOR: LUIZ OTÁVIO ZACARIAS OLIVEIRA ANDRADE

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

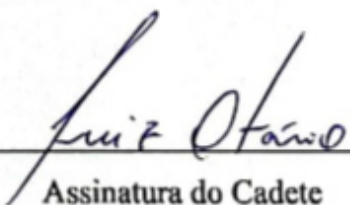
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Junho de 2023


Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

A554e ANDRADE, Luiz Otávio Zacarias Oliveira

Estratégias de liderança para proteção de uma fração contra mecanismos de persuasão e manipulação social no comando militar da Amazônia / Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade – Resende; 2023. 41 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Flávio Ferreira Da Silva
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Liderança. 2. Guerra cultural. 3. Amazônia. 4. Desengajamento moral. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade

**ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROTEÇÃO DE UMA FRAÇÃO
CONTRA MECANISMOS DE PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL NO
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

Monografia ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC Flávio Ferreira da Silva

Resende

2023

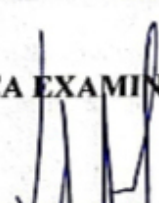
Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade

**ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROTEÇÃO DE UMA FRAÇÃO CONTRA
MECANISMOS DE PERSUAÇÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL NO COMANDO
MILITAR DA AMAZÔNIA**

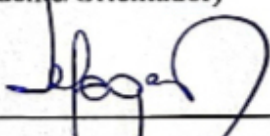
Monografia ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Junho de 2023

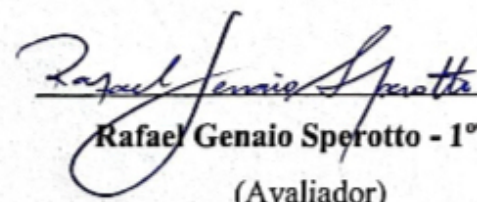
BANCA EXAMINADORA



Flávio Ferreira da Silva - TC
(Presidente/Orientador)



Kleger Luz da Silva - Cel R1
(Avaliador)



Rafael Genai Sperotto - 1ºTen
(Avaliador)

Resende

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me iluminar em todos os meus caminhos, por me dar sabedoria em diversos momentos de luta durante a formação e por me capacitar a ser quem sou intelectualmente e moralmente.

Agradeço meus pais que sempre foram meus alicerces nesta caminhada de 5 anos rumo ao Oficialato, pois sempre se dedicaram a me apoiar em todos os momentos sempre me fornecendo o melhor deles. Meus queridos pais, agradeço por sempre proverem os melhores recursos desde sempre e principalmente desde 2016 onde iniciei meus estudos para o concurso, hoje, eu nada seria sem a ajuda de vocês.

Agradeço a minha querida esposa que mesmo antes de ingressar na preparatória já estava a meu lado, obrigado por ser esta mulher forte que nunca me abandonou, obrigado por todo apoio.

Agradeço por último, mas não menos importante, meu orientador que dedicou seu tempo a me auxiliar nesta pesquisa e sempre me forneceu as melhores ferramentas para que chegasse no final da caminhada com uma excelente monografia, agradeço, pois, abriu mão de horários de descanso para me auxiliar acreditando na formação do futuro Oficial Combatente do Exército Brasileiro.

RESUMO

AUTOR: Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade

ORIENTADOR: Flávio Ferreira da Silva

A pesquisa tem como tema a liderança militar e os processos psicológicos da persuasão e da manipulação social no contexto operacional de selva. O estudo abordou as pequenas frações de militares do Exército Brasileiro que operam no Comando Militar da Amazônia, a partir dos anos 2000, tendo como objetivo geral analisar a liderança militar dos comandantes de frações em organizações militares na Amazônia como fator de neutralização das narrativas persuasivas contrárias aos interesses nacionais. Buscou-se ainda, identificar os principais elementos psicossociais da persuasão e da manipulação social existentes no contexto operacional amazônico e como eles interferem na missão constitucional do Exército Brasileiro. Pretendeu-se, também, verificar como as estratégias de liderança atuam como fator de neutralização dessas ameaças persuasivas que afetam o moral da tropa e o cumprimento das missões. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base artigos acadêmicos sobre Liderança Militar, Desengajamento Moral, Guerra de Narrativas, Fatores de persuasão e manipulação social, além do documento do Ministério da Defesa que define a Estratégia Nacional de Defesa. Os resultados preliminares apontam haver elementos que configuram uma guerra cultural atuante naquela área de operações, sendo necessário a ação dos comandantes de fração. Observa-se a importância da liderança dos comandantes de frações nos diferentes níveis, no sentido de uma prevenção e neutralização da ação de agentes que atentam contra os interesses e valores nacionais. Verifica-se que a liderança é essencial vetor de combate ao desengajamento moral dos militares e fator dissuasório de ações de persuasão e de manipulação social da tropa, em um contexto de guerra cultural e tentativas de domínio da narrativa. Por fim, verifica-se que a ação de liderança atua significativamente na confiança institucional por parte da tropa e no fortalecimento de um senso de cumprimento de missão, no caso específico, na defesa da Amazônia Brasileira.

Palavras-chave: Liderança, Manipulação Social, Guerra Cultural, Operações Militares, Estratégia de Defesa.

ABSTRACT

AUTHOR: Luiz Otávio Zacarias Oliveira Andrade

ADVISOR: Flávio Ferreira da Silva

The research theme is military leadership and the psychological processes of persuasion and social manipulation in the operational context of the jungle. The study addressed the small fractions of Brazilian Army soldiers who operate in the Amazon Military Command, from the 2000s onwards, with the general objective of analyzing the military leadership of fraction commanders in military organizations in the Amazon as a factor of neutralization of contrary persuasive narratives to national interests. It was sought. Also, to identify the main psychosocial elements of persuasion and social manipulation existing in the Amazonian operational context and how they interfere in the constitutional mission of the Brazilian Army. It was also intended to verify how leadership strategies act as a neutralizing factor for these persuasive threats that affect troop morale and mission accomplishment. This is a bibliographic and documentary research, based on academic articles on Military Leadership, Moral Disengagement, War of Narratives, factors of persuasion and social manipulation, in addition to the Ministry of Defense document that defines a National Defense Strategy. Preliminary results indicate that there are elements that configure an active culture war in that area of operations, requiring action by fraction commanders. The importance of the leadership of fraction commanders at different levels is observed, in the sense of preventing and neutralizing the action of agents that attack national interests and values. It appears that leadership is an essential vector to combat the moral disengagement of the military and a dissuasive factor for persuasion actions and social manipulation of the troop, within a context of cultural war and attempts to dominate the narrative. Finally, it appears that the leadership action significantly influences institutional trust on the part of the troop and strengthens a sense of mission accomplishment, in this specific case, in the defense of the Brazilian Amazon.

Keywords: Leadership, Social Manipulation, Cultural Warfare, Military Operations, Defense Strategy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Patrulhamento no Iraque.	16
Figura 2 — Liderança Indireta	18
Figura 3 — Propaganda Antissemita e Antissocialista do Partido Nazista na Alemanha.....	19
Figura 4 — Densidade Socioeconômica do Brasil.....	22
Figura 5 — Líder da SS na Alemanha Nazista.....	29
Figura 6 — Garimpo Ilegal na Amazônia	30
Figura 7 — Apreensão de Madeiras ilegais na Amazônia	33
Figura 8 — Ações Cívico Sociais realizadas em aldeias indígenas	34
Figura 9 — Garimpo Ilegal em território indígena na Amazônia	35
Figura 10 — Adolescente trabalhando para carvoaria ilegal na Amazônia	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISO	Ações Cívico Sociais
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
CF88	Constituição Federal de 1988
CMA	Comando Militar da Amazônia
Com 4º DN	Comando do 4º Distrito Naval
EB	Exército Brasileiro
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
FARC	Forças Armadas Revolucionárias Colombianas
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBAMA	Instituto Brasileiro do meio ambiente e recursos naturais renováveis
Km	Quilômetros
ONG	Organização não-governamental
PF	Polícia Federal
PRF	Polícia Rodoviária Federal
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEORICO	14
2.1	LIDERANÇA MILITAR	14
2.1.1	Liderança Adaptável.	14
2.1.2	Liderança Direta ou Tácita.	17
2.1.3	Liderança indireta	17
2.2	PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL	18
2.3	A AMAZÔNIA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM O EB	20
2.3.1	Aspectos fisiográficos	20
2.3.2	Aspectos Socioeconômicos	21
2.3.3	Aspectos Militares	23
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	25
3.1	TIPO DE PESQUISA E MÉTODO	25
3.2	FORMAS DE ANÁLISE	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1	A GUERRA CULTURAL, DESENGAJAMENTO MORAL DOS MILITARES NA AMAZÔNIA E OS FENOMENOS PSICOSSOCIAIS	27
4.2	PECULIARIDADES DA LIDERANÇA MILITAR DENTRO DE UMA FRAÇÃO NA AMAZÔNIA, AS TENTATIVAS DE PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica é considerada a maior diversidade de reserva biológica do planeta, com indicações de que abriga, ao menos, metade de todas as espécies vivas do planeta (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022).

A região Amazônica é extremamente importante para o Brasil no quesito visibilidade mundial, sendo caracterizada como o “pulmão” mundial por ser a maior floresta equatorial do planeta Terra. Ela é responsável por 61% do território nacional, possuidora da maior bacia hidrográfica do mundo e extremamente rica em minérios e produtos de origem vegetal como madeiras, palmeiras, açaís, entre outros.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) o bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro. A Amazônia possui a maior floresta tropical do mundo, equivalente a 1/3 das reservas de florestas tropicais úmidas que abrigam a maior quantidade de espécies da flora e da fauna. Contém 20% da disponibilidade mundial de água e grandes reservas minerais. O delicado equilíbrio de suas formas de vida é muito sensível à interferência humana.

Como destaca a Estratégia Nacional de Defesa (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2012), a riqueza da biodiversidade amazônica e das riquezas minerais associadas a uma baixa densidade demográfica e uma vasta área territorial colocaram a região amazônica como alvo de preocupação prioritária para a defesa nacional. As Forças Armadas desempenham um papel fundamental na proteção Nacional, com as operações presença, reconhecimento de fronteira, mobilização de pelotões especiais de fronteira, ações cívicas sociais, entre outras operações para diminuir os impactos deste impasse da questão fisiográfica. A questão psicossocial é algo extremamente preocupante nesta região, onde há inúmeros indícios de delitos transfronteiriços, garimpo ilegal, extração de madeira ilegal, tráfico de animais e drogas, entre outros ilícitos que aproveitando da vasta fronteira e proteção da floresta equatorial aproveitam para lucrar de atividades criminosas e como a população é leiga, pouco informada e muitas vezes pouco aderida ao Brasil, são facilmente cooptadas para estas atividades.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), concluiu a estimativa da taxa de desmatamento na Amazônia Legal Brasileira (ALB). O valor estimado do desmatamento no período de 01 agosto de 2021 a 31 julho de 2022 foi de 11.568 km². (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, 2022).

De acordo com Comando Militar da Amazônia (2022), há 89 unidades militares subordinadas a este comando, cuja área de extensão e ocupação é a maior do Brasil, dentre estas, há 24 unidades militares destacadas na fronteira com os países vizinhos que também possuem o bioma Amazônia. Devido à extrema importância desta região para o Brasil e para o Mundo, o Exército Brasileiro intensificou sua atuação na Amazônia. Desde o período colonial já se compreendia a importância daquela área e suas riquezas, por isso desde o século XV há uma atuação militar naquela região para manter a soberania nacional.

A vivificação das fronteiras, a proteção do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais são aspectos essenciais para o desenvolvimento e a integração da região. O adensamento da presença do Estado, e em particular das Forças Armadas, ao longo das nossas fronteiras é condição relevante para o desenvolvimento sustentável da Amazônia (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2012).

Segundo Galdino (2008, p. 2) os problemas da Amazônia são muitos, dentre eles, o avanço de ONG's internacionais, garimpo ilegal e narcotráfico, devido a isso é extremamente importante que o comandante de uma fração na Amazônia exerça a sua liderança e mantenha seus liderados unidos e focados na missão do EB. Há muitos militares, principalmente cabos e soldados, oriundos de regiões próximas aos batalhões ou PEF (pelotão especial de fronteira) os quais cumprem o serviço militar obrigatório, e por isso há a possibilidade de haver laços parentescos ou amigáveis desses militares com pessoas que realizam atividades ilícitas na região.

As operações militares ocorridas nesta região equatorial tornam os militares extremamente susceptíveis às ações de agentes ilícitos para cooptá-los como agentes de contrainteligência e informantes, entre outras atividades, que prejudicam a atuação do EB na região. Portanto, é extremamente significativo que o comandante de fração atue como fator de prevenção contra a manipulação social de seus liderados, bem como se habilite para neutralizar ações de persuasão exercidos por outros agentes locais que cometem ilícitos e agências como as ONG's ambientalistas com propósitos alheios aos interesses nacionais. Segundo Gonçalves (2020) a questão cultural é um grande desafio a ser vencido pelo líder de fração, pois daquela população que visivelmente é conivente com estas práticas já que estas geram rendas a muitos deles.

Pretende-se analisar como elementos psicossociais de pequenas frações operando em ambiente amazônico podem ser alvos de ações de manipulação social; e como a intervenção prematura e preventiva, por meio de sua liderança, do comandante de fração é crucial para que seus subordinados não sejam persuadidos ou manipulados contra as missões do Exército Brasileiro nesta região. A pesquisa irá mostrar como um líder militar pode manter seu grupo com a mesma linha de pensamentos, independente da questão cultural regional no contexto atual amazônico.

Esta pesquisa está estruturada inicialmente com um referencial teórico, que serão abordados aspectos da liderança militar e as estratégias de liderança que podem ser aplicadas ao contexto operacional de desengajamento moral da tropa e guerra cultural na Amazônia, sendo a guerra cultural um conceito de conflitos tradicionalistas, liberais e conservadores entre valores diferentes em mesmos ambientes. Após isso, serão abordados os elementos de persuasão e manipulação social e seus respectivos significados. Será evidenciado como estes aspectos tornam-se eficientes em corromper um militar, fazê-lo executar qualquer vontade conforme as intenções de agentes sociais ilícitos. Após isso serão citados os aspectos fisiográficos, psicossociais e militares da região amazônica, pois fundamentam as operações do Exército Brasileiro devido ser uma região de visibilidade mundial, riquezas, tornando-se atrativa a criminosos que utilizam ferramentas de persuasão para atrair, corromper militares locais devido ao desengajamento moral. Após a análise e embasamento teórico destes tópicos será mostrado as fontes de consultas evidenciando o tipo de pesquisas e a forma de análise das informações para se montar esta pesquisa de maneira lógica. Logo, será realizado os resultados e discussões, cujo intuito é verificar o que é a guerra cultural presente na Amazônia e como ela consegue influenciar um militar e o significado do desengajamento moral, conceito que quem dominar obterá o comando real da tropa, tudo isto pautado nos fenômenos psicossociais presentes na Selva. Será discutido também as peculiaridades da liderança militar aplicado a estas situações e as tentativas dos agentes sociais em manipular e persuadir a tropa, será analisado os aspectos cruciais desejados ao comandante de fração para obter o controle absoluto de sua tropa.

Assim é possível estruturar a problemática desse estudo com base nos seguintes pontos: É possível verificar a existência de ações de agentes sociais com propósitos contrários aos interesses de Defesa Nacional, operando em ambiente amazônico? Como os comandantes de pequenas frações podem atuar, junto à tropa, de maneira preventiva aos ataques de agente sociais adversos aos interesses de Defesa Nacional? Qual o papel da liderança com fator de

coesão e prevenção à Guerra Cultural? Como hipótese de trabalho, o estudo tem como premissa que a ação do comandante militar, por meio da liderança, é vetor de neutralização de ataques e narrativas de agentes sociais externos à instituição. Em vista do apresentado, pode-se afirmar que esse tema tem relevância indiscutivelmente para ação de agentes militares das Forças Armadas que operam na região amazônica, pois o fator coesão é preponderante para sucesso das operações militares no CMA.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

A pesquisa visa analisar como os elementos psicossociais ligados à persuasão e manipulação social na Amazônia podem ser impasses para a missão do EB no CMA e correlacionar isto com a liderança dos comandantes de frações no século XXI.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

Identificar como os mecanismos de persuasão e manipulação social agem em um ser humano, como eles conseguem influenciar e mudar a opinião e a lealdade de um militar em uma fração na Amazônia.

Identificar como a guerra cultural pode contribuir para a persuasão e manipulação social na Amazônia, evidenciando os aspectos fisiográficos, socioeconômicos e militares da Amazônia.

Identificar as estratégias de liderança que contribuam para um comandante de fração na Amazônia evitar estes mecanismos de persuasão e manipulação social.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 LIDERANÇA MILITAR

Segundo Barros (2019) a liderança, de maneira geral, evoluiu conforme se passaram os anos e é extremamente particular a definição deste conceito, porém pode-se afirmar que é a influência pessoal em um grupo ou pessoa que a conduza até seu objetivo específico com máxima eficiência.

Para Benevides (2018) a liderança militar se difere de um conceito comum de liderança, pois é alicerçada em quatro fatores de liderança que são; a situação, o líder, o liderado e a interação entre eles, onde há a figura do comando e comandado, uma estrutura hierárquica, ou seja, subordinação dos membros.

Assim, o militar que deverá conduzir seus subordinados na execução das suas tarefas, seja operacional ou administrativo é denominado comandante, cabendo-lhe o papel de buscar a capacidade de liderança sobre seus subordinados nas diversas situações que se apresentarem (BENEVIDES, 2018).

Segundo o Exército Espanhol (2018), a liderança militar é o grau de influência do comandante sobre o subordinado, o proporcionando o caminho até a conquista de seus objetivos por meio da motivação e das diretrizes.

De acordo com nossa doutrina nacional de primeiro nível, podemos definir a liderança militar como a capacidade do comando de influenciar seus subordinados, fornecendo um propósito, diretrizes e motivação para atingir os objetivos traçados. (EJERCITO ESPAÑOL, 2018)¹.

2.1.1 Liderança Adaptável.

A Liderança linear pode ser traduzida em um simples conceito, a flexibilidade do líder militar. Segundo Cojocar (2013) esta tática facilita o comando em ambientes complexos e desenvolvem Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) específicas para cada situação, ou seja, o comandante de fração consegue se adequar a qualquer situação. Os comandantes militares do

¹De acuerdo con nuestra doctrina nacional de primer nivel, podemos definir el liderazgo militar como la capacidad del mando para influir en sus subordinados, brindándoles un propósito, lineamientos y motivación para lograr los objetivos trazados.

Exército dos EUA adotaram esta técnica devido a sua praticidade e por conseguirem adequar este conceito a uma taxa diária, semanal ou mensal, segundo a demanda e ambiente operacional.

"O objetivo aqui é desenvolver comandantes que não pensem de forma linear, mas que, em vez disso, busquem entender a complexidade dos problemas antes de tentar resolvê-los." (COJOCAR, 2013, p. 70).

Estamos tentando decidir como integrar novos conjuntos de habilidades para nossos comandantes para enfrentar as ameaças híbridas que existem nesses tempos incertos. O ritmo de mudança contribui para a complexidade crescente. [...] Estamos buscando habilidades de pensamento crítico e tentando reproduzir essas complexidades em nossos cenários de treinamento. Queremos desenvolver a capacidade de adaptação. Os instruídos de 2015 serão capazes de facilmente criar e adaptar os ambientes de adestramento virtual para satisfazer suas necessidades de instrução individuais ou coletivas. (COJOCAR, 2013, p. 70).

No contexto operacional da Amazônia há a ameaça híbrida que segundo Cojocar (2013), é a combinação de diversas forças regulares e irregulares, elementos criminosos, civis, juntos promovendo ações maléficas à instituição militar. Fazendo uma analogia com o CMA, seria composta por indígenas, ribeirinhos, garimpeiros, grileiros, narcotraficantes, entre outros agentes ilícitos que atuam na região e que juntos compõem uma ameaça híbrida e o EB que confronta esta ameaça. Não mais há aquela guerra formal vista em muitos conflitos no século XX, em que o inimigo era facilmente identificado, mas sim um ambiente totalmente complexo e crítico para uma atuação militar e por isso a necessidade da formação de um líder adaptável e volátil é necessário.

A liderança adaptável inclui ser um agente de mudança. Isso significa ajudar outros integrantes da organização, especialmente comandantes, a reconhecer que um ambiente está mudando e obter consenso conforme a mudança esteja ocorrendo. À medida que o consenso se forma, os comandantes adaptáveis se empenham em influenciar o rumo da organização. Usam vários métodos diferentes para influenciá-la, dependendo da urgência do problema. (COJOCAR, 2013, p. 71).

Na Amazônia Brasileira, aplicando em termos práticos, nesta proposta de modelo seria o Comandante de uma patrulha em um batalhão distante da brigada, por exemplo o 8ºBIS em Tabatinga - AM, planejasse segundo o manual de patrulhas do EB (C-21-75) e fizesse o reconhecimento aéreo da região a ser patrulhada, obtivesse fotografias aéreas, montasse um

itinerário e partisse para a missão com todo o material necessário para a missão e quando esta fração chegasse ao local, houvesse uma emboscada inimiga ou uma concentração indígena, ou até mesmo um efetivo e maquinário inimigo diferente dos informes fornecidos pela seção de inteligência do batalhão. Agora, em que alguma coisa ou tudo na missão é diferente do planejado, deve-se sobressair o líder militar e partindo do que propõe o Exército dos EUA, o comandante de fração deve observar suas ações e adaptá-las a este novo ambiente e cumprir a missão com os recursos que ele possui naquele momento, ou seja, exemplificando, se houver indígenas ou civis naquele local, fazer a segurança deles, se houver uma emboscada utilizar a metralhadora leve para fazer um contra emboscada e neutralizar o inimigo, usar drone poucos minutos antes da missão para monitorar as vias de acesso. O segredo desta tática é a flexibilidade e criatividade do Comandante militar para se adequar e obter sucesso e qualquer missão e em qualquer ambiente operacional.

A adaptabilidade é a capacidade de reconhecer alterações no ambiente, identificar os elementos essenciais de uma nova situação e desencadear mudanças para satisfazer novas exigências, é uma mudança efetiva de comportamento em reação a uma situação alterada. (COJOCAR, 2013, p. 71).

Figura 1 — Patrulhamento no Iraque.



Fonte: Cojocar (2013).

O exemplo disto é verificado na figura 1 acima, onde um militar americano está executando um patrulhamento ostensivo e ao redor dele verificam-se civis que não são ameaças, mas que impedem uma postura mais agressiva, mesmo que em território hostil.

2.1.2 Liderança Direta ou Tácita.

Segundo Barros (2019) a liderança direta é exercida quando um líder mantém contato direto com os subordinados, ou seja, há uma relação interpessoal para treinamento e direcionamento dos mesmos.

O líder deve ter uma relação firme e sólida com seus liderados, de forma que estes o tenham como uma pessoa acessível para eles confiarem e seguros com suas atribuições. Não se deve confundir esta relação com algo de caráter afetivo, mas para fins profissionais e de guerra, ou seja, esta relação é algo que o líder estabelece um ambiente mais tranquilo e de confiança plena e nada de caráter simplesmente de amizade (BARROS, 2019, p. 18).

O Comandante de fração na Amazônia deve adotar esta técnica para melhorar o quanto puder os atributos de caráter atitudinal e comportamental do subordinado, pois estes terão uma relação direta com seu comandante e sendo estabelecida esta conexão há a relação de confiança, deste modo o líder consegue que seus liderados acreditem na missão do EB na Amazônia e cumpram suas missões sem desvirtuarem.

2.1.3 Liderança indireta

A liderança indireta de acordo com Barros (2019, p. 18) é quando o líder estabelece intermediários e seguem uma cadeia de comando. Basicamente a diferença desta para a tácita é que agora o comandante de fração não utiliza somente a relação interpessoal com seus subordinados, ele forma novos líderes e os inspira a realizar a suas vontades nos subordinados deles.

A liderança indireta exige a capacidade de inspirar novos líderes subordinados com diferentes ações para atingirem o mesmo objetivo e alcançarem a mesma meta (BARROS, 2019, p. 18).

Para sair do abstrato e contextualizar com a missão do EB no CMA, seria basicamente o líder ser um tenente e seus líderes subordinados serem os sargentos do pelotão ou seção, ensiná-los, inspirá-los para cumprirem a missão do EB e estes exercerem a liderança direta sobre seus grupos de combate ou apoio.

Figura 2 — Liderança Indireta



Fonte: Barros (2019).

2.2 PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL

De acordo com Berrio (1983) persuasão é um processo de comunicação que não exige ou obriga alguém a realizar alguma tarefa por meio de coação, mas sim conduz indiretamente, sugeri ou induz uma pessoa a realizar algo que não partiu de sua iniciativa própria.

Neste caso, fica evidente que uma pessoa persuasiva e com as técnicas corretar consegue direta ou indiretamente persuadir alguém a realizar alguma tarefa que ele queira, por exemplo, a influência que um agente ilícito na Amazônia pode realizar sobre um militar em prontidão na fronteira.

A eficiência da persuasão está em singelas atitudes, dentre elas destaca-se incondicionalmente a retórica como ferramenta essencial, ou seja, quem domina a narrativa, o discurso persuasivo e tiver o termo vulgarmente denominado "lábria", esse sim, consegue persuadir e induzir qualquer pessoa a realizar algo de seu interesse. É muito simples esta ferramenta, pois basicamente quem dominar a retórica e usá-la consoante o meio inserido aquele induzido, ele o controla facilmente, isso é facilmente explicado pela Teoria de Maslow, a da pirâmide em que na base o ser humano necessita atender suas necessidades básicas para

subir ao próximo nível que é a segurança, quem domina essa teoria consegue persuadir alguém facilmente.

Na figura abaixo verifica-se a eficiência da persuasão na política do 3º Reich Alemão, onde Joseph Goebbels, ministro da propaganda e cultura nazista, por meio de imagens conseguiu doutrinar os alemães a executarem o seu modo de pensamento.

Figura 3 — Propaganda Antissemita e Antissocialista do Partido Nazista na Alemanha



Fonte: UOL (2019).

Segundo Brown (1966), além da retórica, para persuadir e manipular uma determinada nação, povo ou grupo, o uso da propaganda é essencial para induzir alguém a realizar algo do interesse de quem induz, o exemplo claro disso é Joseph Goebbels o ministro da cultura e propaganda do partido Nazista na Alemanha utilizou as técnicas de retórica e a propaganda para convencer a população alemã quase que na totalidade tornarem-se antissemitas. Para criar este

ódio, ele utilizou algo bem simples, o emprego de estereótipos e substituição de nomes comuns para pseudônimos ruins conforme a população da época.

O emprego de estereótipos: é uma tendência natural “classificar” as pessoas em tipos, e com o tempo essa classificação pode tornar-se uma impressão fixa, quase impermeável à experiência real. Daí os estereótipos do negro, do judeu, do capitalista, do líder sindical, ou de comunista, e as reações dos membros desses grupos passam a ser explicadas não em função deles mesmo como indivíduos originais, mas em função do estereótipo. (BROWN, 1966).

2.3 A AMAZÔNIA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM O EB

A Floresta Equatorial Amazônica é composta por nove Países da América do Sul, sendo eles Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Considerando a abrangência em outros países, o bioma apresenta cerca de 6,9 milhões de km² com o Brasil possuidor da maior porcentagem deste bioma sob sua soberania.

2.3.1 Aspectos fisiográficos

Segundo a Lei n.º 5173, de 27 de outubro de 1966, modificado pelo Art. 45 da lei complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977 e a constituição federal em 1988 a Amazônia Legal compreende o recorte territorial que é atualmente envolvendo nove países da América do Sul, dez estados brasileiros, desde o Amazonas até quatro municípios de Goiás. A Amazônia brasileira possui 775 municípios e cerca 20 milhões de pessoas além de ser conforme o IBGE 61% do território nacional. Vale ressaltar que a população indígena desta região compreende a 55,9% da do Brasil.

Cerca de quatro milhões de quilômetros quadrados da Amazônia brasileira eram originalmente recobertos por florestas. A área desmatada na Amazônia é da ordem de 15% da área total. O processo de desmatamento acentuou-se nas últimas quatro décadas, concentrado nas bordas sul e leste da Amazônia Legal. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022).

Em relação à hidrografia, a Amazônia possui o Rio Amazonas, o maior rio do mundo em extensão, com sua nascente nos Andes Peruanos até o Oceano Atlântico e com a maioria dele dentro do território Nacional, além do Rio Solimões que somado ao Amazonas possuem

uma dimensão de mais de 6000 km da nascente até a Foz, sendo essencial para a Navegação naquela região e a maior bacia hidrográfica dentro do território brasileiro.

A Amazônia é a maior floresta equatorial do Planeta, tanto em extensão quanto em biodiversidade vegetal, mineral e animal. Possui diversos tipos de vegetação desde árvores grandes, com folhas latifoliadas até as embaúbas na região do Maranhão, por isso algo que é extremamente chamativo a qualquer outro País que queira explorar essa região, tirar riquezas dessa terra, cometer diversos crimes ambientais, entre outros. Devido a isso a razão de o Exército Brasileiro dever ser efetivamente presente nesta região.

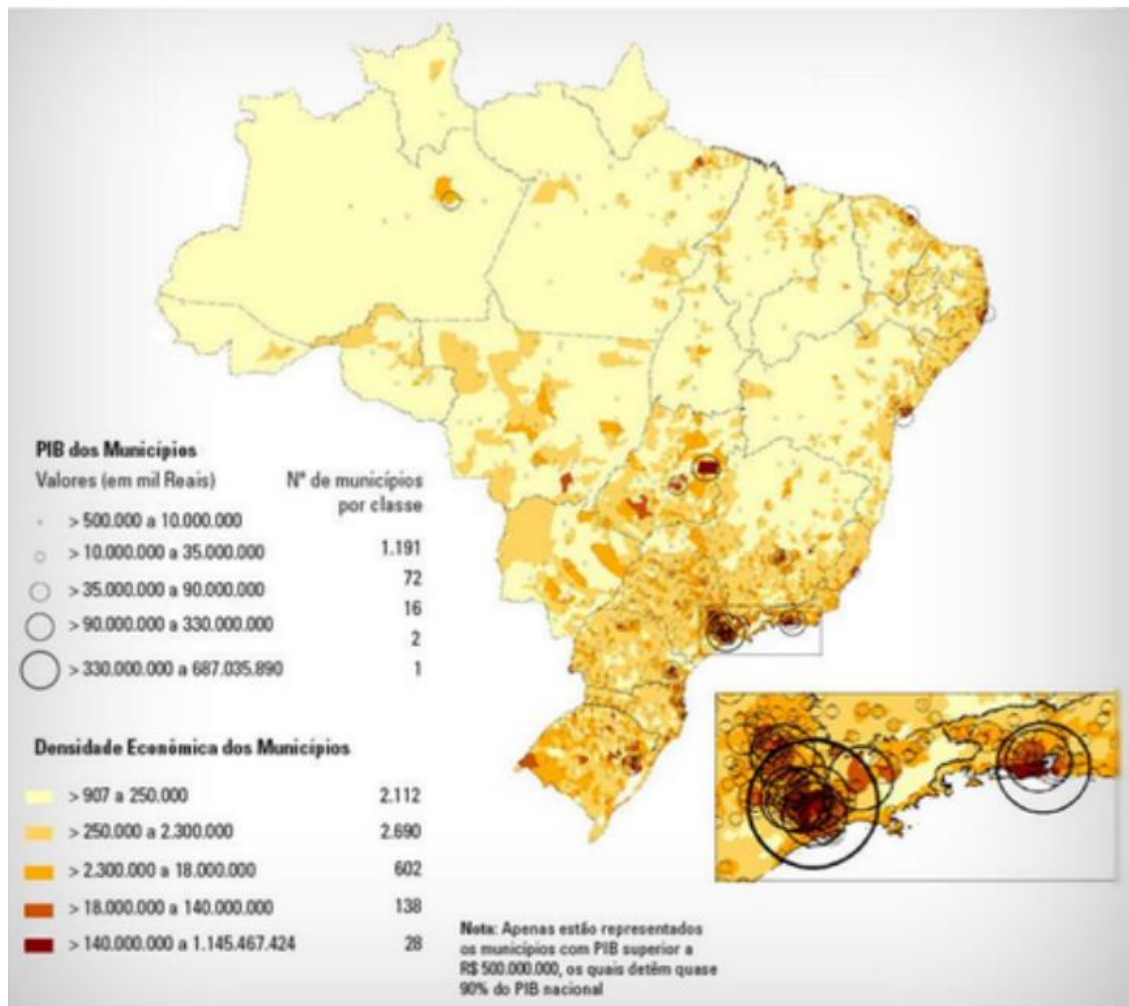
Dessa forma, pode-se inferir que a região possui muitas riquezas naturais que constituem o potencial econômico para o País. Tais riquezas podem motivar conflitos internacionais de natureza e intensidade diversas, como, por exemplo, o imenso potencial de água doce, recurso que, segundo projeções, pode tornar-se mundialmente escasso até a primeira metade do século XXI. (ANDRADE, 2019).

2.3.2 Aspectos Socioeconômicos

A partir desta imagem de 2016, é extremamente evidente que mesmo com as maiores riquezas minerais a Amazônia possui uma Densidade econômica extremamente pequena frente aos estados do sul e sudeste. Este conceito de densidade econômica está relacionado a maior concentração de pessoas com uma efetiva participação no PIB daquela região e é evidenciado que a participação na Região Amazônica é mínima, em todos os estados que a compõe. Este déficit ocorre devido às limitações de modais de transporte, pois nesta região o predominante é o fluvial, porém isso é prejudicial frente ao dos outros estados a qual o rodoviário é o predominante e ocorre uma lentidão em integração com o restante do País.

A região Amazônica também possui um problema em relação aos outros estados que é uma baixa densidade demográfica, a sua população se concentra efetivamente em algumas cidades e nas capitais, segundo o IBGE no senso de 2020 cerca de 20 milhões de pessoas vivem em toda a Região Amazônica e isso corresponde a 10% da população brasileira e esta região abrange 10 estados e 6 deles efetivamente coberto por esta região e por isto é baixa a participação no PIB Nacional, mesmo com abundância de riquezas minerais.

Figura 4 — Densidade Socioeconômica do Brasil.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).

Em relação às fontes de renda, a Amazônia possui participação na agropecuária, indústria e comércio razoável para sua região e no século XXI um efetivo crescimento na região da zona franca de Manaus (ZFN) no setor quaternário, tecnologias. Em 2002, a Amazônia Legal respondia por 14,8% da agropecuária nacional, passando a 21,0% em 2016. No referido período a participação da indústria na região cresceu de 6,7% para 8,9, nos serviços (exceto a Administração Pública), de 5,5% para 6,6% e na administração pública, de 10,1% para 12,1%. (ANDRADE, 2019).

De acordo com Galdino (2008), uma das maiores problemáticas sociais da Amazônia é a questão indígena que elenca uma escala quase que global com várias entidades como ONG que querem intervir nestes impasses e se instalarem na Amazônia, um enorme ameaça à soberania brasileira, pois o Governo pouco consegue controlar esses agentes estrangeiros, visto que muitos burlam leis Nacionais e ambientais. O problema ocorre devido às demarcações das

terras indígenas pelo Governo e isso entra em conflito com o interesse de fazendeiros e latifundiários locais que querem possuir esta terra, além de garimpeiros, madeireiros, entre outros que entram em conflito entre si e com os indígenas. A missão do Exército é garantir o cumprimento das leis Nacionais, a constituição de 1988 e a Soberania Nacional nesse contexto de conflito e impasses na Amazônia.

2.3.3 Aspectos Militares

O Exército Brasileiro se mantém presente nesta região devido a estes aspectos fisiográficos e socioeconômicos, principalmente por ser uma fonte de riqueza extremamente importante ao Brasil e por ser quase sua totalidade brasileira.

Art.142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988).

Visto o Art. 142, CF88, nota-se que a Amazônia é um bem extremamente valioso defendido pelas três Forças Armadas, que trabalham em conjunto para garantia a Soberania Nacional. O Exército trabalha em prol de acisos (ações cívicos sociais) para reconhecimento, aproximação da tropa e cooptação da população local para serem favoráveis a presença destes. "A Força Terrestre conta com 6 (seis) Brigadas de Infantaria de Selva, que realizam operações com seus Batalhões de Infantaria de Selva e os Pelotões Especiais de Fronteira. Estes últimos cobrem todo o perímetro fronteiroço da selva amazônica com os países vizinhos, estabelecendo uma forte ocupação e controle daquela parte do território nacional." (ANDRADE, 2019). Segundo a Ministério da Defesa (2012) a Amazônia representa um dos focos de maior interesse para a defesa. A defesa da Amazônia exige avanço de projeto de desenvolvimento sustentável e passa pelo trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença.

O Exército também faz missões de reconhecimento de fronteira, missões interagências com a Polícia Federal e outros órgãos para missões de apreensão de madeiras ilegais e neutralização de garimpos ilegais e até missões como a Operação Traíra na década de 1990, cuja missão foi a neutralização de guerrilheiros das FARC (Forças Armadas Revolucionária da

Colômbia). Um exemplo também é a participação da Marinha do Brasil na região realizando o patrulhamento fluvial e com o Comando de Operações Navais e o 4º Distrito Naval presente na Cidade de Belém-PA.

A área sob jurisdição do Com 4º DN corresponde a 23% do território nacional, possuindo cerca de 3000 mil milhas de vias fluviais navegáveis, compreendendo os Estados do Amapá, Pará, Piauí, e praticamente todo o Maranhão. Sua importância estratégica, se deve ao fato de a zona de ação estar na fronteira com três países da América do Sul (Guiana Francesa, Suriname e Guiana), em uma região que abriga significativos estoques de reservas minerais, hídricas e abundante biodiversidade. (ANDRADE, 2019).

A Força Aérea Brasileira está também presente nesta região com as missões de reconhecimento aéreo, defesa aérea, transporte de material e pessoal em todos os escalões militares e civis. Executam muitas missões de aciso na região e operações interagências com o Exército.

A Força Aérea Brasileira (FAB), está presente na Amazônia por meio de 4 (quatro) Unidades Operacionais de Preparo e Emprego (ALAS), constituídas basicamente por esquadrões aéreos, além de grupos, esquadrões e esquadrilhas especializados em manutenção de aeronaves, suprimento de aviação, armamento aeronáutico e segurança e defesa. É possível constatar que a FAB tem uma atuação fundamental no transporte de pessoal, material e gêneros para toda a selva amazônica. (ANDRADE, 2019).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO

Para a realização desse trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental de forma qualitativa, iniciada em março de 2022, com o início do projeto de pesquisa e terminou em março de 2023. Utilizando-se como base de dados os repositórios de pesquisas feitas pela AMAN, ESAO e ECEME, Artigos e monografias de Faculdades como a Pontífice Universidade Católica de São Paulo, Rio de Janeiro e Universidade Federal do Amazonas, trechos de livros como Teoria Social de La Persuasion, Psicologia do Inconsciente e Techniques of Persuasion, além de pesquisas a artigos da revista Militar Review, da revista Leadership Quartely e da Revista Agulhas Negras. As fontes documentais foram obtidas dos sites da Uol, IBGE, INPE e Instituto Burke.

As fontes de consulta serão, principalmente, trabalhos de militares e civis estudiosos dos temas liderança, psicologia, desengajamento moral, usaram-se livros e artigos científicos sendo estes o livro Teoria social de la persuasion de Berrio (1983) e Techniques of Persuasion de Brown (1966) que falam sobre persuasão, manipulação social e propaganda. Quanto a Amazônia serão utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), Ministério da Defesa (2012) e os trabalhos do Andrade (2019), do Galdino (2008) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2022). No quesito liderança destaca-se o trabalho do Barros (2019, p. 18), Benevides (2018) e do Cojocar (2013, p. 71).

3.2 FORMAS DE ANÁLISE

No referencial teórico, no primeiro capítulo foi abordado o assunto liderança militar e suas definições para que se entenda as diferenças com o assunto liderança comum. Atualmente visualizada nas empresas, faculdades entre outros locais em que se necessitam de um líder coach, motivacional, inspirador de resultados e é totalmente diferente do líder militar que também necessita destes resultados e estas características, mas é essencial um caráter atitudinal e psicomotora, preparado para lidar com qualquer situação, muitas vezes em situações de extrema complexidade e que essencialmente um líder militar deve agir e influenciar seus subordinados a cumprirem a missão do EB mesmo que seja algo imoral ou inconveniente a este militar.

No segundo tópico foi abordado elementos da persuasão e manipulação social, elucidando seus respectivos significados e definições, foi dado um exemplo de como quem domina esses elementos se torna eficiente em cumprir suas vontades e evidenciado uma pessoa que utilizou estes recursos de forma indiscutível que foi Joseph Goebbels, ministro da propaganda e cultura do partido Nazista Alemão na 2ª Guerra Mundial.

No terceiro parágrafo foi evidenciado a relação entre a Amazônia Brasileira e o Exército Brasileiro, seus principais aspectos, sendo eles os militares, socioeconômicos e fisiográficos. O importante de entender estes aspectos e a relação que a Amazônia possui com o EB, é que o meio que o indivíduo influencia diretamente para ele ser persuadido e manipulado por agentes ilícitos.

Após a análise e embasamento teórico destes tópicos, será feita as discussões acerca do tema e levantados aspectos das peculiaridades da liderança militar e suas vantagens para lidar com este assunto, será levantado os principais problemas e temas sensíveis da Amazônia que levam ao impasse do vazamento de informações, além de como os mecanismos de persuasão e manipulação social agem neste meio, por último será mostrado como um líder pode agir a evitar a manipulação de sua fração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A GUERRA CULTURAL, DESENGAJAMENTO MORAL DOS MILITARES NA AMAZÔNIA E OS FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS

Os fenômenos psicossociais estão presentes na sociedade moderna por meio da postura epistemológica, ou seja, reflexão em torno da natureza humana. Por isso a manipulação social, a persuasão e liderança são processos psicossociais por estarem ligados ideia humana de reflexão sobre seu intuito como ser vivo, como sua real função em um grupo ou sociedade. Outro conceito importante de se aprender para compreender os fenômenos psicossociais é o funcionalismo que visa descrever uma sociedade a partir de uma regra de funcionamento, ou seja, funções, sendo um dos defensores desta teoria o sociólogo Émile Durkheim (1958-1917).

Moscovici (2005) cita a experiência de Asch² (1952/1987) sobre a conformidade que estaria fundamentada em uma discussão da influência social a partir de uma perspectiva funcionalista. Para ele, as análises realizadas por Asch privilegiam o desejo de conformidade do indivíduo às normas do grupo ou da sociedade, descartando, portanto, a possibilidade da dissidência. (ABDALLA; VILAS BOAS, 2016).

Esses conceitos de liderança, persuasão e manipulação social fazem parte do contexto de fenômenos psicossociais basicamente por relacionarem indivíduos a grupos sociais, por exemplo, a liderança se aplica na relação entre o comandante de unidade militar e seus subordinados por meio do funcionalismo, cada um com sua função para contribuir para o bom funcionamento, a liderança é fator integrador deste grupo e os fenômenos de persuasão e manipulação social se interligam neste contexto de Amazônia de retirar o militar do grupo exército e inseri-lo na sociedade paralela deles de ilícitos. A persuasão e manipulação destacam-se por retirar o ser humano de um grupo já constituído, um sujeito coletivo já doutrinado e inseri-lo em novo grupo.

Diante disso, a necessidade de um líder atento a sua finalidade psicossocial ante sua tropa e colocar neles um pensamento crítico sobre sua missão constitucional nas Forças Armadas e por meio de suas estratégias de liderança impeça a ação ilícita é crucial para a missão

²Asch (1952/1987) realiza uma série de experimentos para mostrar como a influência do grupo sobre os indivíduos não é arbitrária, tendo a função de manter o consenso social. Moscovici (1978, 2011), por sua vez, critica as conclusões feitas por Asch ao afirmar que os processos de influência social podem também levar à inovação e não apenas ao conformismo

do EB no CMA, pois de acordo com Abdalla e Vilas Boas (2016) a necessidade de um posicionamento contraditório, inovador, para que a mudança social se torne uma possibilidade.

Outro fenômeno psicossocial presente na Amazônia que explica o porquê ocorre estas formações de grupos funcionalistas e estas tentativas de deslocamento de grupos que é os agentes ilícitos por meio da persuasão e manipulação social, que é introduzir um militar no seu grupo de atividades ilegais e manter este em sua fração assim o colocando em sua disposição para ir contra a missão do EB de diversas maneiras, é o desengajamento moral, ou seja, mudar a percepção do ser humano do correto. Segundo Barnes e Leavitt (2010), o desengajamento moral são diferentes processos psicológicos de reestruturação de situação, reinterpretação de conduta devido à reavaliação e distorção da situação, os soldados reinterpretam a situação que estão como um objetivo ético superior.

A partir desta afirmação apreende-se que o desengajamento moral pode ser utilizado tanto por agente ilícitos como pelos líderes de fração, porém o primeiro é para a vida criminosa e mais atrativa aos militares oriundos da Amazônia devido ao contexto cultural que vivem, por exemplo, o garimpo ilegal ser uma das principais fontes de renda da população local, isso é algo que muda a percepção do habitante local sobre o correto e o errado. O desengajamento moral pode ser utilizado pelo líder militar ao realizar sua influência no subordinado o fazer apreender que mesmo em seu contexto cultural inserido a missão do EB na Amazônia é crucial para manutenção do Território Nacional e garantia da soberania.

O desengajamento moral é um processo que pode ocorrer praticamente com qualquer um e que tem consequências importantes. Em estudos com alunos de escolas primárias e secundárias, levados a efeito por Albert Bandura e alguns de seus colegas, foi constatado que o desengajamento moral levou a mentiras, a atos de agressão verbal e física, roubos, “cola”, depredação material, menos ajuda mútua e menor sentimento de culpa. Em outra pesquisa, com estudantes universitários, o desengajamento moral levou a práticas desonestas em negociações. Dois estudos que examinaram adultos, os desengajados moralmente tendiam a buscar penas mais severas para criminosos e tinham menos reações negativas às reportagens de soldados norte-americanos batendo em prisioneiros iraquianos (BARNES; LEAVITT, 2010).

Na imagem abaixo têm-se o exemplo de uma pessoa que usou do desengajamento moral, o líder da SS (Schutzstaffel), Heinrich Himmler, organização paramilitar ligada ao partido Nazista que funcionava como a polícia do Estado e responsável pelo genocídio de muitas minorias durante a 2ª Guerra Mundial. Este líder basicamente conseguiu convencer seus subordinados a realizarem perseguições, torturas, experiências médicas e diversos atos desumanos com minorias que destoavam do que eles consideravam a raça ariana.

Figura 5 — Comandante da SS na Alemanha Nazista



Fonte: Corera (2020).

O contexto vivido pelos militares do EB na região Amazônica é a da guerra cultural, ou seja, quase todas as atividades exercidas naquele local são rotineiras e heranças até mesmo do período colonial. Segundo Gadelha (2005) a expansão do mercantilismo europeu tornou a Amazônia um local de batalhas e estrangeiros disputavam posses do território e as riquezas nele contidas com intenso comércio e exploração indígena. Portanto, como o líder militar conseguirá se sobressair contra umas atividades ilícitas passadas de gerações e gerações? Isso se traduz, por exemplo, na atividade de garimpo, que desde os portugueses e suas expedições na floresta equatorial brasileira vinham garimpar ouro e prata e isso foi-se criando uma cultura de exploração, muitas vezes de pai para filho e hoje há isso, algo extremamente complexo. Essa é a guerra que o Estado está travando na Amazônia, além de ser irregular (diferente do convencional, assim como as grandes guerras mundiais) é também algo cultural.

Uma guerra cultural não é simplesmente um conflito entre discursos ideológicos, não se trata de saber quem tem ou não tem razão argumentativa. A guerra cultural é a conquista total e absoluta do campo psicológico, imaginativo, intelectual e espiritual e somente por meio de uma elevada estrutura simbólica e artística que seja capaz de permear e preencher a alma humana nos seus mais profundos recônditos é que uma cultura se sobrepõe e absorve outra de menor valor simbólico.

Uma guerra cultural é o “bom combate” mencionado pelo apóstolo Paulo, aquele que se vence pela manifestação tácita da luz. (LUZ, 2022).

Figura 6 — Garimpo Ilegal na Amazônia



Fonte: Climainfo (2021).

Para se lutar contra os mecanismos de persuasão e manipulação social desta região o líder militar deve aplicar uma estratégia que seja incisiva e crucial para não deixar qualquer militar de sua fração se corromper mesmo que este já tenha vivenciado ou participado de qualquer atividade ilícita durante sua vida. O público alvo disto são os militares do efetivo variável, cabos, soldados e até os tenentes e sargentos temporários das unidades militares. A maioria destes são nativos e a chance de, por exemplo, um soldado que está no efetivo profissional já ter algum dia de sua vida vivenciado uma atividade de garimpo, extração de madeira ou até mesmo comércio na cidade de produtos ilícitos é muito provável. Por isso a necessidade do líder saber se sobressair a esta herança cultural e até mesmo impedir a manipulação deste militar por agentes criminosos.

Quando se trata de uma guerra cultural vencerá aquele que conseguir neutralizar a cultura do inimigo, e isso só é possível quando se substitui uma cultura por outra que seja capaz de cumprir com o papel de fecundar a memória e a imaginação das pessoas por meio de novos

símbolos, conceitos e valores e de tal modo que consiga manter a coesão e as relações sociais, garantindo a unidade do processo histórico. (LUZ, 2022).

Uma das estratégias para mudar o comportamento dos militares de sua fração é segundo Luz (2022) o controle da linguagem, saber como falar e repassar os conceitos fundamentais aos seus subordinados, estes são os conceitos fundamentais como família, pátria e religião. Aos poucos, quando se obtém o controle destes conceitos, ou seja, o que o militar entende como fundamental para ele é a visão do líder de fração, cuja missão está alinhada com a do Exército Brasileiro para aquele local, começa a se criar valores e costumes fundamentados em uma nova civilização que se sobressai a anterior.

O contexto de guerra cultural vivenciado pelo EB na Amazônia é extremamente complexo, há a ideia de o líder manipular e persuadir uma massa a fazer algo imoral, pois a população local não acredita que estas atividades ilícitas são nocivas à soberania nacional, somente querem lucrar e sobreviver. Estudando a teoria de Carl Gustav Jung, psicólogo e estudioso da psicologia das massas entende-se onde o ser humano age conforme a massa a qual está inserido e como é a estrutura da psique humana (procedimentos ocorridos na mente humana). A sua ideologia e percepção do que é moral está alinhado na estrutura coletiva, ou seja, o que a massa que ele está inserido considera correto ele executará. Portanto, o militar da Amazônia que vivenciou durante toda a sua vida madeireiras, garimpo, comércio ilegal, tráfico de animais, entre outros ilícitos, sua psique está alinhada com o pensamento da massa: O que é realizado na Amazônia é algo moral e ele continuará este processo ou quando ingresso no EB será leniente e muitas vezes não saberá a qual lado dedicar sua lealdade, este é o foco principal do líder militar na Amazônia, guiar este subordinado até a linha de raciocínio do EB cuja estratégia é a garantia da soberania nacional e garantia dos poderes constitucionais.

A psique humana, para Jung, é constituída de partes conscientes e outras inconscientes, sendo que o inconsciente constitui a maioria da psique. O inconsciente é dividido em duas partes: a pessoal (inconsciente pessoal) e a coletiva (inconsciente coletivo). A consciência emerge do inconsciente ao longo do desenvolvimento humano e das camadas mais profundas do inconsciente coletivo. Assim sendo, a compreensão de toda nossa produção cultural perpassa pela compreensão destas camadas profundas, que até o momento são pouco conhecidas, da psique. (GARCIA; RIBEIRO, 2021).

Portanto, em meio a guerra de narrativas que vivem os militares da região Amazônica, o domínio da retórica e dos fenômenos psicossociais é fator preponderante para o líder militar. O principal foco é o desengajamento moral, ferramenta que explica como uma pessoa pode realizar determinadas ações mesmo que sejam ilícitas e imorais, pois o domínio da retórica junto ao desengajamento moral faria com que qualquer militar seja persuadido e manipulado por agentes ilícitos a cooperarem com suas missões e irem contra a missão do EB. Por isso o segredo pro líder de fração é compreender estes fenômenos, relacioná-los e ter a correta percepção de aplicação de suas estratégias de liderança para que mesmo em um contexto de guerra cultural e seja motivador e absoluto em sua tropa impedindo a manipulação de seus liderados, mantendo-os alinhados com a missão do EB.

4.2 PECULIARIDADES DA LIDERANÇA MILITAR EM UMA FRAÇÃO NA AMAZÔNIA, AS TENTATIVAS DE PERSUASÃO E MANIPULAÇÃO SOCIAL.

Atualmente, diante das operações que são realizadas continuamente na Amazônia fica evidente que a liderança do comandante de fração é fator crucial para o cumprimento de uma tarefa com perfeição. Muitas das missões realizadas pelo EB no CMA são patrulhas de combate a garimpos ilegais, madeireiras, trabalho infantil, narcotráfico, entre outros ilícitos, o EB combate esses agentes juntamente com outras organizações como o IBAMA, PF, PRF, FUNAI, e outros que formam as operações interagências do EB. Vale ressaltar as ACISO que o EB executa, apoio a defesa civil, operação presença e a missão de garantir a soberania nacional, protegendo as fronteiras.

Segundo Monte (2016) o EB realiza uma ação desbravadora na Amazônia, como a ocupação de fronteira, realização de serviços básicos a população ribeirinha e sempre cumprindo a missão constitucional do EB, manutenção da soberania nacional.

As ações sociais promovidas pelo EB, com a finalidade principal de apoio populacional específico em uma atividade ou localidade, são grandes ferramentas utilizadas atualmente para manter o EB presente em todas as regiões do país, bem como, engrandecer a missão de participar do desenvolvimento da nação. (MONTE, 2016).

Figura 7 — Apreensão de Madeireiras ilegais na Amazônia



Fonte: Comando Militar da Amazônia (2021).

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa do ano 2012, escrito pela Presidente da República neste período estabelecem os objetivos e diretrizes para emprego e preparo das Forças Armadas em sua missão de defesa da soberania Nacional, ou seja, documento que norteia as políticas de defesa e o que o Estado deve fazer para alcançar esses objetivos. Dada a importância da região amazônica para o Estado a Estratégia Nacional de Defesa norteia o emprego das Forças Armadas neste local como prioridade para o Brasil.

Para contrapor-se às ameaças à Amazônia, é imprescindível executar uma série de ações estratégicas voltadas para o fortalecimento da presença militar, a efetiva ação do Estado no desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) e a ampliação da cooperação com os países vizinhos, visando à defesa das riquezas naturais. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2012).

Ao se analisar estas informações verifica-se a importância da Amazônia para o Brasil e diante disso, entende-se que para liderar as frações neste local o militar deve ser competente e ter total controle de sua fração. O impasse desta missão de comandar é a persuasão e manipulação social a qual os militares da Amazônia estão sujeitos, por serem muitos destes habitantes locais.

Figura 8 — Ações Cívico Sociais realizadas em aldeias indígenas



Fonte: Comando Militar da Amazônia (2021).

"São quilômetros de rios contaminados, recortados e revirados por maquinário pesado para a retirada de ouro - a principal atividade econômica da população local" (GOLÇALVES, 2020). Diante desta citação que se entende a raiz dos problemas na Amazônia, as principais atividades econômicas da região provêm de atividades ilícitas no interior da floresta e neste ponto que o líder militar deve se sobressair, convencer sua fração de que mesmo que eles sejam persuadidos, a missão do EB é absoluta e eles a devem cumprir com total dedicação e nunca façam algo que vise atrapalhar as operações ou até mesmo servirem como informantes do crime.

"Centenas de garimpeiros fogem e já avisam por celular os colegas dos campos vizinhos (parecem camelôs de rua com a chegada da guarda municipal). Eles correm para esconder as retroescavadeiras, as bombas d'água e os tratores. " (GOLÇALVES, 2020).

As Forças Armadas, cientes das sérias ameaças à integridade e à soberania nacional, vêm contribuindo para a adoção de ações objetivando, dentre vários aspectos, a dissuasão de potenciais agentes, preparando seu pessoal para operar na área e promovendo o adensamento de meios militares na Amazônia. (GALDINO, 2008).

Figura 9 — Garimpo Ilegal em território indígena na Amazônia



Fonte: Climainfo (2021).

Será que os militares que atuam no Exército Brasileiro e são oriundos daquela região, principalmente Cabos e Soldados, são 100% confiáveis? Ante a essa dúvida que surge o Comandante de Fração que exerce efetivamente sua liderança e consegue convencer seu subordinado de que a missão do Exército Brasileiro é a correta naquela região e que ele não deve se corromper e facilitar a vida de infratores locais que algumas vezes possam ser um conhecido ou até mesmo um parente.

As atividades ilegais nesta região são comuns e praticadas por muitos, até mesmo um conscrito que acaba de ingressar no Exército poderia antes estar envolvido com essas atividades.

Agora, fervilham mensagens nos grupos de WhatsApp com promessas de revide de quem se sente no prejuízo. Noventa por cento da população sobrevive dos garimpos, inclusive os indígenas. Aqui, garimpeiro não é sinônimo de bandido, é um meio de vida, diz Everton Sales, secretário do Meio Ambiente de Jacareacanga, no Pará. (GOLÇALVES, 2020).

Figura 10 — Adolescente trabalhando para carvoaria ilegal na Amazônia



Fonte: Scorza (2015).

Uma estratégia muito eficiente de liderança elaborada pelo Exército Americano é a liderança adaptável e pode muito bem ser aplicada nas frações da Amazônia, por exemplo, ela diz que o líder militar tem que ser volátil e flexível, pronto para se adaptar a qualquer situação, sendo o intuito o líder nunca pensar somente de forma linear, mas sim de forma que ele busque entender qualquer situação, entender sua complexidade e resolver os problemas.

A liderança adaptável inclui ser um agente de mudança. Isso significa ajudar outros integrantes da organização, especialmente comandantes, a reconhecer que um ambiente está mudando e obter consenso conforme a mudança esteja ocorrendo. À medida que o consenso se forma, os comandantes adaptáveis se empenham em influenciar o rumo da organização. Usam vários métodos diferentes para influenciá-la, dependendo da urgência do problema. (COJOCAR, 2013, p. 72).

Nesse quesito o líder de fração já deve estar preparado e susceptível a entender a sistemática de sua fração, entender quem são os militares e suas histórias de vidas, quem já trabalhou para o tráfico, quem tem parente garimpeiro, quem já trabalhou em madeiras, isso já nas primeiras entrevistas com o comandante de pelotão, o tenente deve já entender sua fração, assim ocorre a flexibilidade, ele agir de acordo com cada um e utilizar a outra estratégia que é

a liderança indireta, capacitando seus cabos e sargentos a liderarem seus grupos e agirem com o comandante de fração.

[...] servidores ambientais frustrados com a incapacidade de manter sigilo sobre ações de combate ao desmatamento, garimpo e grilagem. Sem o fator surpresa, não conseguimos encontrar as pessoas no local do desmatamento. Podemos até interromper momentaneamente a atividade irregular, mas não é possível punir e responsabilizar ninguém. (CLIMAINFO, 2021).

Este modelo de líder deve ser eficiente para o EB continuar suas missões na Amazônia, pois de que vale uma tropa altamente treinada e adestrada na região sendo que militares de companhias de fronteira, pelotões especiais ou até mesmo batalhões estejam corrompidos devido a sua origem, como o Exército consegue ser efetivo se antes das operações as informações são vazadas? A resposta está na cooptação dos conscritos, já selecionar aqueles que não possuem históricos de vida ilícita ou família envolvida e se houver a incorporação de algum militar que se enquadre nestas situações, o líder militar de sua fração deve ser volátil e flexível a ponto deste militar estar motivado com a missão do EB e a cumpra com excelência. Deve-se atentar com esses militares, pois muitas vezes ações que prejudiquem a soberania nacional na Amazônia, como o vazamento de informações são cometidos de forma involuntária por esses militares. De acordo com Doty e Fenlason (2013) ações (comportamentos) das pessoas são conscientes ou inconscientes, ou seja, as decisões tomadas por elas são conscientes e se portam de determinado modo ou simplesmente agem sem pensar (comportamento inconsciente), ou seja, o militar já persuadido, muitas vezes inconscientemente toma decisões que podem prejudicar o EB e facilitar as atividades ilícitas na região, com a simples atitude de às vezes mencionar as atividades do batalhão para seus familiares, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo analisar os elementos psicossociais ligados à persuasão e manipulação social na Amazônia e sua interferência direta e indireta nas missões do Exército Brasileiro e das Forças Armadas e correlacionar isto com a liderança dos comandantes de frações neste ambiente operacional no século XXI.

Os objetivos foram identificar como os mecanismos de persuasão e manipulação social agem em um ser humano, como eles influenciam e mudam opiniões e lealdade de um militar na Amazônia. A pesquisa irá mostrar como a guerra cultural e o domínio da narrativa contribuem para a persuasão e manipulação social na Amazônia, por meio dos aspectos fisiográficos, militares, socioeconômicos e psicossociais. Ao fim desta pesquisa será evidenciado as estratégias de liderança que contribuam para o comandante de fração da Amazônia para impedir estes mecanismos de persuasão e que mantenham sua tropa coesa e alinhada com a missão do Exército Brasileiro.

Na Amazônia se mostra muito evidente, dois conceitos, a guerra cultural e o desengajamento moral. A função do líder militar é contornar essas duas situações e manter sua tropa coesa mesmo que haja esses dois paradigmas, mesmo que seus subordinados mais propensos a realizarem atividades ilícitas, por antes de ingressar no EB estarem em situações cotidianas com as atividades ilícitas. Nesse contexto de guerra cultural e domínio da narrativa, evidencia o jovem que antes dos seus dezoito anos já participou de garimpo, extração de madeira ou tráfico com algum parente, ou conhecido, pois é uma atividade comum em diversos locais da Amazônia, essa é a questão, como o líder militar vai alinhar o pensamento deste militar que antes mesmo de ingressar no EB participava desta atividade? Como o líder militar vai dizer que é ilícita uma atividade que é a principal fonte de renda para muitos ribeirinhos e moradores? Essa é a guerra cultural que os militares travam contato na Amazônia. Nesse momento há a quebra do desengajamento moral e mudanças de atitude, o líder convence seus liderados que a missão do EB é absoluta e a garantia dos poderes constitucionais é a prioridade para o Brasil, mesmo que as ações ilícitas sejam morais e cotidianas a muitos, independentemente de ser fonte de renda.

Quanto as tentativas de persuasão e manipulação social, agentes ilícitos agem de muitas formas dentro da Amazônia e contra o EB, pois o militar desengajado moralmente facilmente consegue ser um agente de inteligência para os criminosos. O exemplo prático desta afirmação é o vazamento de informações, muitos garimpos são fechados sem resistência e sem confronto,

pois ao saberem que haverá uma operação, é realizada a fuga por meio da selva e até para países vizinhos. Isso é algo extremamente ruim ao Exército, pois desdobra meios, gasta dinheiro público, coloca em risco militares por se exporem a operações contra agentes ilícitos da região e não se é efetivo, pois quando acabar a operação as madeireiras, garimpos e pistas de pouso clandestina irão retornar.

As peculiaridades da liderança militar na Amazônia evidenciam-se por meio de estratégias funcionais para combater o desengajamento moral e domínio da narrativa do líder militar, isso ocorre desde o comandante de grupo até o Comandante de Unidade que realiza a operação, o líder deve ser adaptável a situação tática que está inserido e principalmente obter o domínio da narrativa, não é manipular seu subordinado, mas sim o convencer que a missão do EB é absoluta, abandonar o desengajamento moral deles para as ações ilícitas na região e alinhá-lo com as ações que garantem a soberania Nacional. Esta abordagem de liderança, do comandante de fração adaptável é formulada pela teoria do líder adaptável segundo Cojocar (2013), esta estratégia é algo extremamente eficiente para o comandante de fração manter sua fração coesa e alinhada com a missão do EB, pois independente de qualquer situação ou impasse o líder irá se adaptar e estar preparado para resolver o problema. Outra abordagem da liderança é a liderança direta e indireta segundo Barros (2019) que é adepto ao comandante de fração estabelecer contato direto e cerrado aos seus subordinados, ou seja, o controle da situação e uma relação sólida e firme, neste quesito o líder consegue estar no controle de qualquer situação. Esta abordagem adota a alternativa de estabelecer pontos de contato entre o líder e o subordinado com líderes intermediários, ou seja, em um pelotão, por exemplo, seria os comandantes de grupo ou em uma OM os comandantes de companhia, entre outros, o comandante estabelece a relação direta com um militar da fração e este estabelece a relação direta com seus liderados tornando uma rede sólida e alinhada com a missão do EB.

Portanto, diante da problemática deste estudo, que o domínio da narrativa e do desengajamento moral para controle da tropa por agentes sociais ilícitos é o fator que a liderança militar deve neutralizar, nota-se que a preparação de líderes é o essencial para evitar danos à soberania Nacional, pois a Amazônia é fator de visibilidade mundial e prioridade para a segurança do Brasil. Por isso, ao final da pesquisa, verifica-se que a liderança militar é o principal meio que o EB necessita de garantir a Soberania Nacional, pois ela garante uma tropa coesa e alinhada com a missão de proteger a Nação contra agentes ilícitos e principalmente impede a persuasão e manipulação social dos militares no Comando Militar da Amazônia.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria F. B.; VILAS BOAS, Lúcia. **UM OLHAR PSICOSSOCIAL PARA A EDUCAÇÃO**. Santos, 2016. 28 p Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia)

- Universidade Católica de Santos, Santos, 2017.

ANDRADE, Luciano Barros de. **As ameaças para o Estado Brasileiro na defesa da Região Amazônica**. Rio de Janeiro, 2019 Trabalho de Conclusão de Curso (Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) - Escola de Comando e Estado-maior do Exército.

BARNES, Christopher M.; LEAVITT, Keith. Desengajamento Moral: Por que Bons Soldados Cometem Más Ações? **Military Review**, Forte Leavenworth, Kansas, novembro-dezembro 2010. Revista Profissional do Exército dos EUA.

BARROS, Carlos Rego. **Comparação entre a liderança militar e a liderança empresarial sob aspectos Tipos de liderança e conhecimento técnico profissional**. Rio de Janeiro, 2019 Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-maior do Exército.

BENEVIDES, Glayston. **A Liderança Militar conquistada por meio de competências baseadas na Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-maior do Exército.

BERRIO, J. **Teoria social de la persuasion**. Barcelona: Editorial Mitre, 1983.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Art. 142. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 18 jan. 2023.

BROWN, James Alexander Campbell. **Techniques of Persuasion: From Propaganda to Brainwashing**, f. 163. 1966. 325 p.

CLIMAINFO. **Vazamentos sobre operações sabotam fiscalização ambiental**. 2021. Disponível em: <https://brasilamazoniaagora.com.br/2021/vazamentos-sobre-operacoes-sabotam-fiscalizacaoambiental/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

COJOCAR, William. Liderança Adaptável no Processo Decisório Militar. **Military Review**, Forte Leavenworth, Kansas. 70 p, março-abril 2013. Revista Profissional do Exército dos EUA.

Comando Militar da Amazônia. **Amazônia**. 2021. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br>. Acesso em: 9 mai. 2023.

COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Ação Cívico Social em Tiriós**. 2021. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/acao-civico-social-em-tirios/8357041. Acesso em: 9 mai. 2023.

CORERA, Gordon, **Heinrich Himmler: como um carimbo falso levou à captura do líder da SS**. BBC, 2020. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional/52793579>

DOTY, Joe; FENLASON, Jeff. O Narcisismo e os Líderes Nocivos. **Military Review**, Fort Leavenworth, Kansas, março 2013. Revista Profissional do Exército dos EUA.

EJERCITO ESPAÑOL, Publicação de Referencia PR 00. Liderazgo Militar. Ejercito de Tierra, Mando de Adiestramiento y Doctrina, Dirección de Investigación, Doctrina, Orgánica Y Materiales. **Ejercito Español**. Tradução autor 2023, Espanha, março 2018.

GADELHA, Regina Maria. **Conquista e ocupação da Amazônia: a fronteira Norte do Brasil**. São Paulo, 2005 Tese (Economia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GALDINO, Mauricio Augusto Cabral. **Amazônia: Problemas ecológicos, questão indígena e ameaça latente**. Rio de Janeiro, f. 17, 2008. 39 p Dissertação (Divisão de Doutrina Semestral da ECEME) - Escola de Comando e Estado-maior do Exército.

GARCIA, Lucas carvalho de Oliveira; RIBEIRO, Ricardo de Queiros Batista. A PSICOLOGIA DAS MASSAS NA ALEMANHA APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. **REVISTA AGULHAS NEGRAS**, Resende, v. 4, n. 4, 29 jan 2021.

GOLÇALVES, Eduardo. **O que revela a megaoperação contra o garimpo ilegal na Amazônia**. Revista VEJA. Jacareacanga- Pará, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-que-revela-a-megaoperacao-contr-o-garimpo-ilegal-na-amazonia/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23419-pib-dos-municipios-2016-semiarido-responde-por-5-1-do-pib-do-pais>. Acesso em: 9 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biomás Brasileiros**. IBGE. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>. Acesso em: 25 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção do Brasil e Unidades da Federação**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 9 mai. 2023.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Estimativa de desmatamento na Amazônia Legal para 2022 é de 11.568 km²**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/sei_01340-009084_2022_72_notatecnica_estimativa_prodes_2022_revisada_lu_lm_27_10_rev_la-002.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Editora Vozes Limitada, v. 3, f. 88, 2011. 176 p.

LUZ, Antropólogo Ismael de Oliveira. **O que é Guerra Cultural?** Instituto burke. 2022. Disponível em: <https://www.burkeinstituto.com/blog/guerra-cultural/o-que-e-guerra-cultural/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, DF. Ministério da Defesa, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa. Acesso em: 25 jan. 2023.

MONTE, Leonardo Prado. **EXÉRCITO BRASILEIRO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA: DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DE AÇÕES MILITARES**. Rio de Janeiro, 2016 Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SCORZA, Antônio. **Do Desmatamento ilegal as carvoarias clandestinas**. 2015. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/florestas/do-desmatamento-ilegal-as-carvoarias-clandestinas/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SILVA, Carlos Antônio da. **Amazônia e seus Problemas**. Universidade Federal do Amazonas, 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/amazonia-seus-problemas.htm>. Acesso em: 9 mai. 2023.

TURANO, Lucas Martins; CAVAZOTTE, Flávia. **Conhecimento Científico sobre Liderança: Uma Análise Bibliométrica do Acervo do The Leadership Quarterly**. Rio de Janeiro, 2016 Dissertação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

UOL. **Propaganda nazista anticomunista: Bolchevismo sem máscara**. 2019. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1629837826368278-propagandanazistaanticomunista>. Acesso em: 14 fev. 2023